

COOPERAÇÃO SINO-CUBANA: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ECONÔMICAS E A INFLUÊNCIA DO SOCIALISMO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS EM CUBA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MARTINS; Marlon Silva ¹, FERNANDES; Marcelo Pereira ²

RESUMO

PVCS2559-2021 INTRODUÇÃO Nos anos que seguiram a revolução cubana, a ilha foi vítima de sanções brutais e do isolamento diplomático, contando com o apoio apenas da URSS e dos países membros do conselho para Assistência e Econômica Mútua (COMECON). Nesse sentido, a URSS, foi vital para a sobrevivência do modelo socialista cubano. Com o fim da guerra fria, porém, Cuba precisou repensar suas relações com o resto do mundo. Além de perder sua maior parceira comercial, o preço da principal commodity de exportação, o açúcar, despencou, levando à maior crise econômica desde a revolução. Para manter-se livre da influência norte-americana, Cuba precisou executar uma série de reformas para salvar sua economia do colapso. Ocorre nesse contexto de resistência, a aproximação com a República Popular da China. A China rapidamente consolidou-se como principal parceira, substituindo parcialmente o papel antes exercido pela URSS. Em 2008, quando Raúl Castro chegou à presidência do Conselho de Estado, novas reformas foram estabelecidas, relativizando as estruturas de propriedade em setores-chave, remetendo ao modelo chinês. Assim, o presente trabalho objetiva estudar as relações econômicas e sociais entre os dois países e compreender de que forma o socialismo com características chinesas influencia o regime da ilha.

METODOLOGIA O trabalho proposto exigiu uma análise minuciosa dos documentos da CEPAL, além de estudos, notícias e relatórios disponíveis nos órgãos governamentais como Ministérios da Fazenda e das Relações Exteriores de Cuba. O jornal *China Daily* é uma importante fonte de pesquisas por mostrar a visão do governo chinês sobre a economia e política na América Latina e Caribe. O *China Statistical Yearbook* foi uma fonte rica de estatística sobre a economia chinesa.

RESULTADOS Para Hearn (2012), desde a chegada de Raúl Castro ao cargo de primeiro-secretário do Partido Comunista de Cuba, a experiência chinesa cresceu em relevância para a política cubana. Para Rojas (2021), o Partido Comunista da China é um aliado fundamental para a manutenção do socialismo na ilha. A aproximação resultou em acordos bilaterais em várias áreas, além de um incremento do comércio extremamente benéfico a Cuba. Junto à aproximação diplomática e ao crescente fluxo comercial, Cuba tem investido em transformar sua economia. As reformas nomeadas *los Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución* buscam consolidar o socialismo na ilha. Para isso, a atual direção do partido entende que é necessário atualizar suas políticas econômicas e sociais, modernizando o Estado e permitindo maior participação de agentes privados em setores-chave, similar ao que acontece no Socialismo de Mercado com Características Chinesas. **CONCLUSÃO** Semelhante ao ocorrido durante a guerra fria, a China exerce o papel antes desempenhado pela URSS como financiadora e principal influência socialista em Cuba. Nesse sentido, embora cada experiência mantenha características próprias, pode-se esperar mais transformações que aproximem os dois sistemas no futuro. **REFERÊNCIAS** HEARN, Adrian H. China, Global Governance and the Future of Cuba. *Journal of Current Chinese Affairs*, 41, 1, 155-179, 2012 ROJAS, Yanet Jiménez. *Las relaciones sino-cubanas en la era de Xi Jinping: su evolución, características y dimensiones (2013-2021)*, 2021.

¹ UFRJ, marlonsilvamartins@gmail.com

² UFRJ, mapefern@gmail.com

